

Mídia
Data/Edição
Categoria
Evento

Jornal
02.Fev.2017
Artigo
Carpintaria

Veículo
Seção
Autor
Catalogação

O Globo
Zona Sul
Jéssica Lauritzen
COD.FDAG.0001.2017



De camarote. O Inverso Gávea tem deque com capacidade para cerca de 60 pessoas: vista privilegiada do Cristo Redentor ao Leblon e transmissão de páreos do turfe mundial

Um páreo diferente

Jockey Club investe na diversificação, com novo restaurante, galerias de arte e eventos diversos

JÉSSICA LAURITZEN
jessica.lauritzen@oglobo.com.br

Houve época — fala-se aqui do início do século XX — que as corridas de cavalos eram espetáculos esportivos que desbancavam o futebol. O turfe pode não estar mais com essa bola toda, mas ainda é a atividade fim que movimenta investimentos de quem comanda o Jockey Club Brasileiro, abrigo do Hipódromo da Gávea e sede do maior evento de cor-

ridas de cavalo do país, o GP Brasil. Patrimônio tombado e cujo terreno se estende por 640 mil metros quadrados, ele atravessa mais de oito décadas consolidando seu status como uma espécie de minicidade. Hospital veterinário, escola regular, escola técnica, vilas, clube para sócios, galerias de arte, teatro, cinema, restaurantes e outros espaços ainda por vir entram na conta. Essa é a estrutura que, aliada a eventos abertos ao público geral, instiga especialmente os novos frequentadores a dar uma esti-

cadinha para ver a performance de um cavalo no páreo e, quem sabe, se entregar ao hobbie de apostas.

Junto às pistas está o Inverso Gávea, novidade mais recente no circuito gourmet, já abastecido com opções como Rubaiyat, Prado Grill, Palaphita Gávea, Derby Bar/Favoritto e Bagatelle Rio. Seu deque externo foi estrategicamente posicionado com vista do Cristo Redentor ao Leblon, e comporta cerca de 60 pessoas. Já no salão interno, ele oferece monitores para a transmissão dos princi-

pais páreos do turfe mundial. Ao fim das corridas, baixa-se a luz e o local ganha ares de bar esportivo ou, conforme a programação do dia, abre-se uma pista de dança. A ideia dos sócios Alexandre Moreira Leite, Marcelo Ricardo Roriza e Alessandra Almeida Lapa foi instaurar um clima descontraído próprio do tipo carioca. E a clássica arquitetura do Jockey se redesenha com toques modernos.

— O Jockey é um dos lugares mais bonitos da cidade. A entrada no Hipódromo da Gávea é gratuita e, além disso, tem es-

tacionamento e segurança 24 horas por dia, o que é muito importante hoje em dia. O Inverso Gávea nasceu da ideia de compartilhar este espaço, que tem uma vista incrível; são 180 graus da Cidade Maravilhosa. E ainda tem os cavalinhos passando ali do lado. Quem vem, volta — afirma Leite.

Outro complexo a se erguer, em uma área de três mil metros quadrados até então desativada, abrange a Vila Portugal, que, no final do ano passado, inaugurou a primeira das galerias de arte previstas para a revitalização do

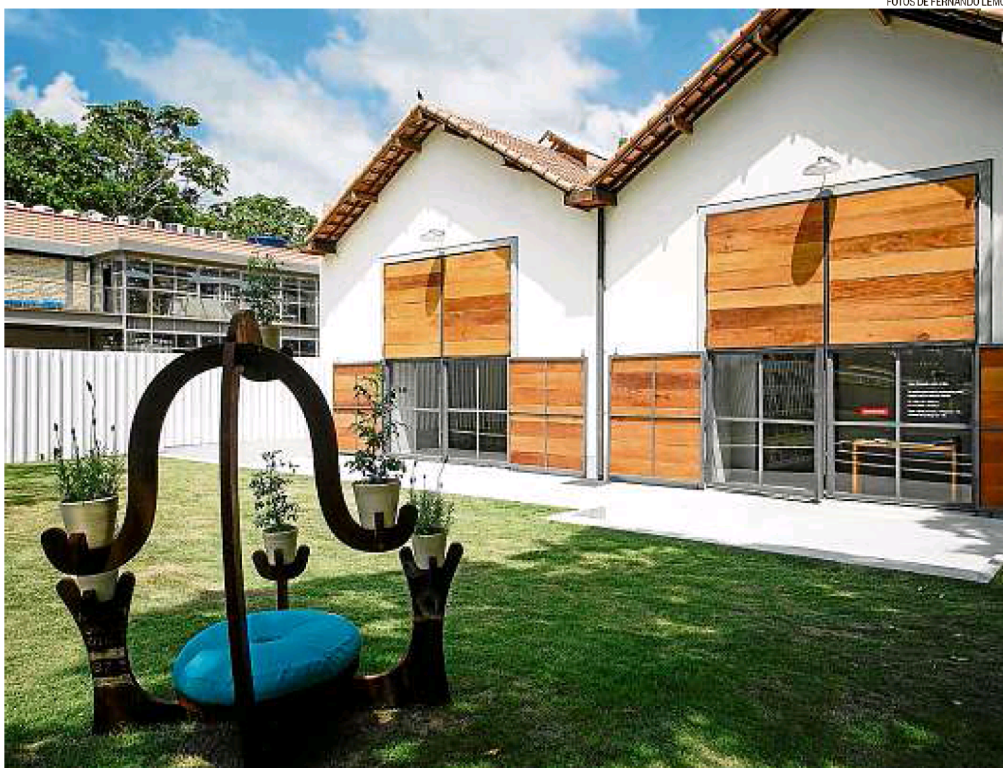
Mídia
Data/Edição
Categoria
Evento

Jornal
02.Fev.2017
Artigo
Carpintaria

Veículo
Seção
Autor
Catalogação

O Globo
Zona Sul
Jéssica Lauritzen
COD.FDAG.0001.2017

ZONA SUL | O GLOBO | 17
Quinta-feira 2.2.2017



FOTOS DE FERNANDO LEMOS

O Inverso Gávea nasceu da ideia de compartilhar este espaço, que tem uma vista incrível; são 180 graus da Cidade Maravilhosa

ALEXANDRE LEITE,
SÓCIO DO INVERSO GÁVEA

Então, essa zona cinza, que era exatamente onde estamos, está deixando de ser cinza e passando a ter uma vida de pedestres

ALEX GABRIEL, SÓCIO DA
GALERIA CARPINTARIA



Carpintaria. No quintal, instalação sonora de Susan Philipsz integra a exposição "Uma canção para o Rio"

"Composição para surdo". Crochê, surdo, bola de madeira e pedra compõem obra de Ernesto Neto

campo. Uma delas, a Carpintaria, tem origem paulista, sob comando do grupo que administra a Fortes D'Aloia & Gabriel (antiga Fortes Vilaça). Estão no radar ainda a Casa Camolese, de Vik Muniz e Cello Macedo; a nova sede da galeria Nara Roesler; e a OM.Art, de Oskar Metsavaht, além da Cervejaria Therezópolis/St. Gallen.

Ao lado da Carpintaria, haverá em breve uma primeira via de acesso a pedestres, na Rua Jardim Botânico, e outros dois pontos mais à frente.

— É muito curioso o jeito como a Gávea se isola do Jardim Botânico. A Praça Santos Dumont é aqui do lado; as pessoas atravessam e vão para o Nirvana. Agora elas terão outros motivos para atravessarem. Então, essa zona cinza, que era exatamente onde estamos, está deixando de ser cinza e passando a ter uma vida de pedestres. Antes do Rubaiyat isso

aqui era um muro, que só passava de carro, não tinha que fazer a pé, nem onde entrar. Tendo o que visitar, acho que isso aqui vai virar realmente um point, um espaço público da cidade, lugar de troca e de encontros — vislumbra Alex Gabriel, um dos sócios da galeria.

Mesclar tradição e modernidade pode ser a chave para resgatar o prestígio do turfê, acredita Luiz Alfredo Taunay, ex e atual presidente do Jockey Club Brasileiro:

— Está prevista, para o mês de julho, a reabertura do Teatro do Jockey, todo reformado. Vai ficar um belo espaço, revitalizando uma área de cultura que os intelectuais lamentavam muito ter sido fechada. É mais um atrativo para conquistar novos frequentadores porque durante as Olimpíadas o Jockey teve uma receita muito boa, e agora nós temos que tentar recursos adicionais. Ele tem uma despesa

muito alta e, se for viver só do faturamento do turfê, hoje, será um prejuízo enorme.

É a Tribuna Social que recebe a maioria dos eventos no Jockey. O mais novo projeto a movimentar o local é o Turf e Beer, festival de cerveja artesanal que deve ter edições anuais. O tradicional Rio Open já tem data marcada e chegará ao local entre os próximos dias 20 e 26 de fevereiro. A última edição do torneio de tênis, de repercussão internacional, atraiu cerca de 45 mil pessoas.

Dentro do projeto de revitalização do clube para associados, as quadras dedicadas a esse esporte ganharam iluminação especial. Foi criado ainda um parque de patinação. Outros espaços, como o salão de festas e o parque infantil, foram repaginados. Uma nova piscina também foi erguida na área. ●